

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA  
FACULDADE AMADEUS – FAMA  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**GISELLE CHAGA BARBOSA**

**GIZELY REGINA GOMES SANTOS**

**A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Aracaju – SE**

**2013**

**GISELLE CHAGA BARBOSA**

**GIZELY REGINA GOMES SANTOS**

**A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus como Trabalho de Conclusão de Curso e requisito básico para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.**

**Orientador: Prof. Eduardo J. N. Schoucair**

**Aracaju – SE**

**2013**

# A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

\*GISELLE CHAGA BARBOSA<sup>1</sup>

\*GIZELY REGINA GOMES SANTOS<sup>2</sup>

## RESUMO

Afetividade é um processo que consiste na relação afetiva entre pedagogo e aluno onde se criam vínculos afetivos que são de suma importância para o desenvolvimento do aluno no ambiente e escolar e em suas interações sociais. O objetivo do referido estudo é avaliar a relação afetiva entre o pedagogo e o discente da educação infantil. A metodologia utilizada baseou-se em uma análise exploratória de dados, recaindo dessa forma em uma abordagem qualitativa. A problemática a ser investigada versou no seguinte questionamento: Até que ponto a falta de afetividade do pedagogo influencia na construção de conhecimento na educação infantil? Os dados analisados nos levaram a constatar que o uso da afetividade como instrumento melhora e proporciona qualidade na aprendizagem, sendo que a falta de afetividade do pedagogo prejudica a relação ensino-aprendizagem trazendo retornos negativos na aquisição de conhecimentos dos conteúdos e na formação do aluno para a vida, no qual devem ser desenvolvidos vínculos afetivos onde família e escola tenham a mesma linha de pensamento para que o processo de ensino aprendizagem ocorra de forma satisfatória e significativa.

**Palavras-chave:** Afetividade. Aprendizagem Pedagogo.

## ABSTRACT

Affection is a process that consists of the affective relationship between educator and student where they create emotional bonds that are critical to student development and the environment at school and in their social interactions. The aim of this study is to evaluate the affective relationship between educator and student of early childhood education. The methodology used was based on an exploratory analysis of data, thus falling into a qualitative approach. The problem to be investigated revolved around the following question: To what extent the lack of affection pedagogue influences the construction of knowledge in early childhood education ? The analyzed data led us to observe that the use of affect as a tool and provides better quality on learning, and the lack of affection pedagogue affect the teaching-learning relationship bringing negative returns in the acquisition of knowledge of the contents and the formation of the student to life , which should be developed emotional bonds where family and school have the same line of thinking to the learning process takes place in a satisfying and meaningful.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Amadeus –FAMA. E-mail:giza\_regina@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia pela Faculdade Amadeus – FAMA. E-mail:giselle.c.barbosa

**Keywords** : Affection . Learning Educator .

## 1 INTRODUÇÃO

A afetividade é um processo importante e gradativo que os pedagogos devem ter com os alunos da educação infantil, pois é nessa fase que a criança deve sentir-se acolhida, amada, estimulada e adaptada por estar fora do seu ambiente familiar, para que comece a se socializar, construir novos conhecimentos, aprender novos valores iniciando um processo de ensino aprendizagem de forma satisfatória e construtiva.

Essas reflexões evidenciam a importância deste estudo que, ao considerar a participação fundamental da afetividade na vida e na formação humana, destaca a importância de se considerar o sujeito em sua integralidade.

O estudo tem como conceitos centrais a afetividade, a educação infantil e a relação professor-aluno no contexto da educação infantil, considerando que, nessa relação, o professor tem um papel de extrema relevância.

O referido estudo tem como objetivo avaliar com a afetividade influencia na construção de conhecimento na educação infantil, sendo delineados como objetivos específicos: Elencar questões pertinentes que aborde a influencia da afetividade na construção conhecimento na educação infantil; identificar abordagens que expliquem a influencia da afetividade na construção de conhecimento na educação infantil; constatar a importância da afetividade no ambiente escolar da educação infantil para a construção de conhecimento; e mostrar teoricamente que a afetividade influencia na construção de conhecimento na educação infantil.

Considerando os objetivos da pesquisa, esse estudo caracteriza-se contemplando a análise exploratória e descritiva dos dados coletados, recaindo sobre forma de abordagem qualitativa, onde os mesmo foram analisados através do método indutivo, utilizando referencias bibliográficas sobre o tópico em questão, uma vez que o mesmo está revestido de subjetividade.

Com relação aos procedimentos para a coleta de dados, o delineamento escolhido foi o levantamento bibliográfico, sendo utilizada como ferramenta complementar além da técnica de fichamento a pesquisa documental.

O material coletado teve como base a análise de conteúdo, por meio dos quais foi possível criticar e interpretar as fontes pesquisadas.

A análise crítica deu-se através da coleta dos dados, objetivando ordenar e organizar as informações, verificando o conteúdo do material.

Tomando-se por base os resultados alcançados, realizou-se as deduções lógicas pertinentes ao tema, levando em consideração o referencial teórico aqui abordado.

A temática aqui apresentada retrata sobre a influência da relação afetiva entre aluno, professor e família para que o aluno tenha uma aprendizagem significativa e satisfatória. Neste aspecto, há uma estreita relação com a motivação ou interesse da criança para aprender. O afeto é o princípio norteador da autoestima. Assim o vínculo afetivo, a aprendizagem, a motivação e a disciplina como 'meio' para conseguir o autocontrole da criança e seu bem estar são conquistas significativas no qual será importante para sua vida em sociedade.

Dentro desse contexto, a problemática a ser investigada com a realização da pesquisa versou no seguinte problemática: Até que ponto a falta de afetividade do pedagogo influencia na construção de conhecimento na educação infantil?

## **2 A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

A afetividade vem sendo bastante discutida e defendida por teóricos, psicólogos e pedagogos, principalmente quando relacionada à educação infantil. É nessa fase que a criança tem seu primeiro contato com a escola, essa experiência é determinante para o desenvolvimento dos anos seguintes podendo interferir de forma positiva ou negativa no processo cognitivo, e serão essas experiências que levarão a criança a sentir-se ou não estimulada ao ambiente escolar. A escola é o primeiro meio social fora do grupo familiar, onde está inserida e é necessária a criação de um ambiente que a faça sentir segura e protegida. Vínculos afetivos devem ser desenvolvidos para que a escola assuma junto com a família a responsabilidade de transformar essa criança, que está tendo o primeiro contato com o mundo, em um ser social, não há como dissociar a relação escola- família deve existir uma relação

interpessoal para que o que for ensinado na escola continue sendo reforçado pela família, é necessário que ambos trabalhem com a mesma linha de pensamento para que a criança tenha um desenvolvimento saudável, e o que os pais ensinem em casa não seja diferente do que aprende na escola.

Segundo Chalita (2001 p. 23), “A família tem como função primordial a de proteção, tendo, sobretudo, potencialidades para dar apoio emocional para a resolução de problemas e conflitos [...]”.

A família juntamente com a escola deve estar sempre presente na vida escolar da criança dando um suporte necessário na relação ensino-aprendizagem.

A educação infantil é uma fase muito importante, porém uma das mais complexas e as instituições que oferecem essa modalidade de ensino devem estar preparadas estruturalmente para disponibilizar um ambiente estimulante, educativo e afetivo, com profissionais qualificados para acompanhar as crianças nessa fase tão importante de descoberta e do seu desenvolvimento cognitivo, proporcionando assim uma base sólida para as próximas fases de desenvolvimento, desenvolvendo nela habilidades, tornando-a um ser curioso, pensante, autônomo, reflexivo e capacitando-as a atuarem ativamente nos processos de conhecimento.

De acordo com Vila (2000, p. 41): “A educação Infantil tem três atores: crianças, famílias e profissionais da educação [...]”.

A família é o “casulo” de convivência estruturada e unida pelos mais fortes laços afetivos é dessa família que a criança trás sua bagagem de conhecimento, que foram semeados com muito amor. Podemos então dizer que é na família que a criança buscará o incentivo e estímulo principal para o seu desenvolvimento afinal veio dela a sua primeira fonte de aprendizado. Por esse motivo cabe a família a vinculação dos cuidados e proteção ao apoio e ajuda nos seus primeiros passos na estrada do conhecimento, para que ela seja capaz de estabelecer laços afetivos que favoreçam na sua construção como ser humano.

Almeida (1999, p. 50) diz que: “[...] as relações familiares e o carinho dos pais exercem grande influência sobre a evolução dos filhos e que a inteligência não se desenvolve sem a afetividade.” O que mantém a família unida é a afetividade, ou seja,

é o seu princípio central, por isso a importância da família se manter presente em todos os momentos que compõem a vida estudantil da criança.

A família é base fundamental na vida da criança, se essa base começa a se desestruturar o desenvolvimento cognitivo do indivíduo se desestabiliza criando um bloqueio, interferindo no processo de ensino aprendizagem da criança.

Qualquer instituição escolar principalmente da Educação Infantil precisa e depende da participação da família. Para Chalita (2001, p. 17), esta participação poderá ser “[...] em alguns momentos, apenas como incentivo; em outros, de uma participação efetiva no aprendizado, ao pesquisar, ao discutir, ao valorizar a preocupação que o filho traz da escola.”.

Ainda que essas preocupações sejam vistas como insignificantes, fazem parte do desenvolvimento cognitivo da criança, o fato de perceber a importância que é dada a cada avanço, a criança se sente mais segura porque sente o apoio familiar, e mais estimulada a aprender para ser o centro das atenções.

Complementando a ideia de Chalita (2001), podemos abordar as ideias das autoras Davise; Oliveira (1994, p. 23), que afirmam que “o aluno não aprende apenas na escola, mas através da família, pessoas que ele considera significativas, das experiências do cotidiano”.

Diante do que foi dito nota-se que por melhor que seja a escola ou os profissionais que nela trabalham ou ainda por mais avançado que seja seu método de ensino nada supre a ausência da família e o acompanhamento. É possível perceber a diferença entre crianças que tem o acompanhamento de seus pais e outras que sofrem pela ausência, o simples fato de estar presente como já foi dito faz toda a diferença. A participação efetiva e afetiva da família é responsável pela construção do ser, pois contribuirá com a formação da vida e formação pessoal da criança.

A função do professor da Educação Infantil deve estar fundamentada em quatro questões básicas: sensibilidade, flexibilidade, conhecimento e afeto, exercendo assim um papel de tamanha importância quanto a da família, pois ele assume toda a responsabilidade quando o aluno é entregue a escola, pois segundo Glaúdes (2001, p. 31), “O papel do adulto frente ao desenvolvimento infantil, é proporcionar

experiências diversificadas e enriquecedoras, a fim de que as crianças possam fortalecer sua autoestima e desenvolver suas capacidades”.

A afetividade pode ser definida em diferentes perspectivas, entre elas sob a perspectiva da filosofia, da psicologia e da pedagogia. Neste trabalho será abordado a afetividade na perspectiva da pedagogia, pois ao falarmos sobre afetividade temos que considerar as emoções, que são expressões da vida afetiva e que são acompanhadas de reações e sentimentos. Como conceito de afetividade pode-se citar o amor como referência, pois o amor é definido através dos sentimentos, e, assim, a afetividade torna-se a dinâmica mais profunda e complexa de que o ser humano pode participar. Segundo o dicionário Aurélio (1994), afetividade é uma palavra feminina e está definida como: “Conjuntos de fenômenos sobre a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado de alegria ou tristeza”.

Existe uma grande divergência quanto à conceituação dos fenômenos afetivos, vejamos então o que dizem alguns autores que tentam realmente explicar a afetividade, já que esse sentimento é estudado em diferentes áreas do conhecimento:

Para Wallon (1994), educador e médico francês a afetividade é um domínio funcional, cujo desenvolvimento depende da ação de dois fatores: o orgânico e o social. Entre esses dois fatores existe uma relação recíproca que impede qualquer tipo de determinação no desenvolvimento humano, tanto que a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência onde a escolha individual não está ausente.

Baseando-se nesses conceitos, podemos dizer que a afetividade constitui um domínio funcional tão importante para a vida social e emocional de um indivíduo que mostra a revelação de carinho ou cuidado que se pode se ter com alguém íntimo e querido, permitindo assim ao ser humano demonstrar os seus sentimentos e emoções a outro ser, sendo um laço criado entre os seres humanos para representar a amizade mais aprofundada. A afetividade é um estado psicológico do ser humano que pode ou não ser modificado a partir das situações e de grande influência no comportamento e no aprendizado das pessoas juntamente com o desenvolvimento

cognitivo. Faz-se presente em sentimentos, desejos, interesses, tendências, valores e emoções, ou seja, em todos os campos da vida.

Durante muitos anos, a dificuldade de aprendizagem era vista como problema orgânico. Depois da aplicação de teorias psicanalíticas na área médica essa visão foi modificada com as novas concepções sobre tais dificuldades. Surge o movimento da Escola Nova que durou dos anos 20 até 60. Por meio de experiências educativas existentes nos Estados Unidos e na Europa, o Brasil se empenhou em encontrar respostas para os problemas educacionais que buscava enfatizar uma pedagogia humanística.

Segundo Gouvêa (2005), só a partir da década de 80 a psicopedagogia conseguiu se estruturar graças a sua funcionalidade e eficiência ao tratar com dificuldades de aprendizagem, atuando de forma direta nas escolas de todo o mundo. O processo de ensino-aprendizagem vai além dos conteúdos didáticos. É necessário conhecer e acompanhar individualmente o desenvolvimento de cada criança durante o período escolar para que seja proporcionada a cada estudante uma metodologia que facilite seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor.

Piaget desenvolveu estudos científicos em diversos campos como a psicologia do desenvolvimento, epistemologia genética e a teoria cognitiva.

O indivíduo tende a um equilíbrio, que está relacionado a um comportamento adaptativo em relação à natureza, que por sua vez sugere um sujeito de características biológicas inegáveis, as quais são fonte de construção da inteligência. O desenvolvimento é caracterizado por um processo de sucessivas equilibrações. O desenvolvimento psíquico começa quando nascemos e segue até a maturidade, sendo comparável ao crescimento orgânico: com este, orienta-se, essencialmente, para o equilíbrio (PIAGET, 1974).

Esse desenvolvimento apesar de contínuo é caracterizado por determinadas formas de pensar e agir em diferentes idades, formas que o autor denominou estágios e refletem os diferentes modos de a criança pensar ao longo de sua vida. Segundo Piaget, (o desenvolvimento passa por quatro diferentes estágios: O sensório-motor (0 a 2 anos aproximadamente), a criança procura observar os objetos que a rodeia e

passa a ter controle motor, adquirindo conhecimentos empíricos que são controlados por informações sensoriais imediatas).

A principal característica desse período é a ausência da função semiótica. A inteligência é trabalhada por meio de percepções e ações, como o deslocamento do próprio corpo. A linguagem começa por repetição de sílabas e vai até às palavras que não são frases, mas indicadores de ações já que não representa mentalmente os objetos. A criança nessa fase reage a isolamento e indiferença quanto a sua conduta social, pois acredita que o mundo é apenas ela mesma. O pré-operatório (2 a 7 anos aproximadamente), a criança procura desenvolver a habilidade verbal. Aqui, ela já consegue nomear objetos e raciocinar intuitivamente, embora ainda não consiga coordenar operações fundamentais. De dois a quatro anos a criança vive o período simbólico, ou seja, a função semiótica permite o surgimento da imitação, linguagem, dramatização, desenho, etc., criando imagens mentais na ausência do objeto ou da ação. É conhecido também como o período da fantasia e do jogo simbólico. A linguagem está no nível de monólogo.

Todas as crianças falam ao mesmo tempo sem ter uma linearidade com o que o outro está dizendo. Piaget denomina algumas expressões verbais delas como nominalismo (nomear objetos que ainda não sabem o nome), egocentrismo e superdeterminação (teimosia). Dos quatro a oito anos as crianças vivem o período intuitivo que é marcado pelo desejo de explicação dos fenômenos, onde os por quês são frequentes. Aqui elas já distinguem a fantasia do real. O estágio operatório concreto (7 a 11 anos aproximadamente), as crianças começam a lidar com conceitos abstratos e é caracterizado por uma constante habilidade de solucionar problemas concretos e por uma lógica interna.

O sujeito já é capaz de organizar o mundo da forma lógica ou operatória. Nesse momento as crianças formam grupos, círculos de amizades, compreendendo regras e estabelecem compromissos. Mas, discutir pontos de vista e chegar a um senso comum só será possível na fase seguinte.

O operatório formal (aproximadamente a partir dos 12 anos), a criança inicia sua transição para o modo de pensar do adulto, sendo capaz de refletir sobre ideias abstratas e raciocinar sistematicamente. A partir de estruturas lógico-matemático e

hipotético-dedutivo é possível à dialética, permitindo uma conclusão diante de uma discussão e estabelecer relações cooperativas e reciprocidade em grupos sociais.

De acordo com a teoria de Jean Piaget, o desenvolvimento intelectual possui dois componentes que são o cognitivo e o afetivo. Ambos se dão paralelamente e é de fundamental importância o cuidado com o aspecto afetivo no processo de ensino-aprendizagem, pois ela é a dimensão que representa a dificuldade na tomada de consciência do eu e do outro.

Partindo para o conceito afetividade criado por Henri Wallon em sua opinião, ela tem papel imprescindível no processo de desenvolvimento da personalidade e este, por sua vez, se constitui sob a alternância dos domínios funcionais.

A afetividade é um domínio funcional, cujo desenvolvimento é dependente da ação de dois fatores: o orgânico e o social. Entre esses dois fatores existem uma relação estreita tanto que as condições medíocres de um podem ser superadas pelas condições mais favoráveis do outro. .

Essa relação recíproca impede qualquer tipo de determinismo no desenvolvimento humano, tanto que “ a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. “Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência, onde a escolha individual não está ausente.” (Wallon, 1959, p. 288). Ao longo do desenvolvimento do indivíduo, esses fatores em suas interações recíprocas modificam tanto as fontes de onde procedem as manifestações afetivas, quanto as suas formas de expressão. A afetividade que inicialmente é determinada basicamente pelo fator orgânico passa a ser fortemente influenciada pela ação do meio social.

Conceitualmente, a afetividade deve ser distinguida de suas manifestações, diferenciando-se do sentimento, da paixão, da emoção. A afetividade é um campo mais amplo, já que inclui esses últimos, bem como as primeiras manifestações de tonalidades afetivas basicamente orgânicas. Em outras palavras, afetividade é o termo utilizado para identificar um domínio funcional abrangente e, nesse domínio funcional, aparecem diferentes manifestações: desde as primeiras, basicamente orgânicas, até as diferenciadas como as emoções, os sentimentos e as paixões.

A afetividade é um sentimento no qual, não estimulado pode acarretar problemas de interação e aprendizagem tanto no ambiente familiar e escolar, pois a criança na educação infantil ela está saindo de perto de sua mãe e entrando no mundo totalmente estranho, para ela devido a esse processo de adaptação, é necessário que o pedagogo da educação infantil crie um vínculo de afetividade com a criança para que ela se sinta segura para se adaptar aquele ambiente no qual o pedagogo deve ter instrumentos de trabalho que estimulem a criança.

Segundo as autoras Meira e Pillotto (2010), no ambiente escolar são construídas relações de alegria e tristeza, competição, frustração, entre tantos outros sentimentos, que formam as redes de emoção. Essas redes precisam ser realimentadas constantemente por meio de laços afetivos, que envolvem os aspectos cognitivos e sensíveis. Se por outro lado, a escola, nessas últimas décadas, vem cada vez mais implementando suas ações pedagógicas por meio de novas tecnologias comunicacionais, por outro, vem perdendo consideravelmente a dimensão afetiva, indispensável aos processos de aprendizagem.

O ambiente escolar não deve estabelecer uma relação do professor sendo o detentor do saber e o aluno como apenas uma “caixa de depósito de conhecimento” e sim usar instrumentos pedagógicos que estimulem a criança estabelecendo laços afetivos que são de suma importância para a vida escolar da criança.

Ainda de acordo com as autoras se partimos do pressuposto de que todo ser humano é um ser sociocultural, estamos afirmando que desde o nascimento necessitamos de afeto, pois é por meio dele que se estabelecem vínculos. Segundo Wallon (1998) é a partir dos vínculos afetivos que desenvolvemos nossa capacidade de nos relacionarmos com os outros e com o meio em que inseridos. O meio cultural sinaliza as formas com que construímos esses vínculos, e a percepção, a memória e a linguagem vão definir os modos de como devemos nos apropriar da realidade.

Meira e Pillotto(2010) comentam ainda que quando a criança atinge a idade escolar onde as funções neurossensoriais e motora e as demais funções cerebrais como (sensação, percepção e emoção...) estão ainda confusas, o discernimento entre o seu eu e as suas experiências formam um único ciclo de sensações e percepções. Por conta disso, somente a dimensão cognitiva é insuficientemente para

ajudá-la na construção de aprendizados, tanto em nível intelectual, quanto em nível emocional.

Segundo Ferreira (2001, p 17)“Para que esse processo se concretize é fundamental a ação mediadora e propositora da educação que tem como responsabilidade promover, incentivar e apoiar a construção da afetividade e a organização das funções cognitivas e afetivas”.

Dessa forma, é necessário estabelecer uma relação afetiva promovendo atividades que estimulem diversas habilidades.

Ainda segundo a autora supracitada, quatro itens reflexivos são básicos para o desenvolvimento de uma educação que articula cognição e afeto: a) a forma pela qual a criança procura resolver suas dificuldades; b) o seu nível de autoestima; c) a identificação de características que definem seu humor e d) as posturas da criança diante do adulto (autonomia, relação de poder entre outros).É importante considerar como acontecem essas relações e qual o grau de significância delas nos processos cognitivos e afetivos para que o professor possa de fato contribuir de forma significativa para os processos de aprendizagem. Assim, o professor e a família poderão pensar em estratégias e ações para contribuir nesse processo, criando situações em que o afeto poderá ser fator decisivo para que a criança supere as dificuldades e saiba lidar com elas, buscando caminhos para autonomia.

A educação infantil é a fase mais complexa do desenvolvimento humano no qual expõem o desenvolvimento intelectual, emocional, social e motor da criança, assim a escola organiza um ambiente estimulante educativo, seguro e afetivo com pedagogos preparados e qualificados para acompanhar a criança, construindo uma base sólida para seu desenvolvimento, onde as crianças desenvolvam habilidades e competências de modo a aprender a pensar, refletir e a ter autonomia tornando-as participantes ativos no processo de construção do conhecimento.

De acordo com Vila (2000, p. 41): “A educação Infantil tem três atores: crianças, famílias e profissionais da educação [...]”. Por isso, é extremamente importante auxiliar as crianças a criarem suas próprias identidades, para isso é preciso oferecer oportunidades afetivas para o aprendizado e desenvolvimento da

criança, através de uma parceria onde haja a participação da família, dos professores e da escola.

A afetividade é necessária para a formação de pessoas felizes, seguras e capazes de conviver com o mundo que a cerca, pois ela é uma importante aliada nas intenções pedagógicas, responsável por criar vínculos relevantes e imprescindíveis para o Ensino de Educação Infantil.

Segundo a Política Nacional de Educação Infantil 2006, “[...] em creches ou entidades equivalentes (crianças de 0 a 3anos) e em pré- escolas (crianças de 4 a 6 anos)”.É de suma importância essa etapa inicial da Educação Básica pois a mesma é integrante do sistema de ensino, pois tem como principal objetivo estabelecer bases para a personalidade humana, inteligência, vida emocionais e sociais da criança.

Na busca de compreender melhor a importância da afetividade na Educação Infantil, cita-se no decorrer desse artigo colocações dos principais teóricos da educação, como Vygotsky e Wallon, que enfatizam em suas teorias a íntima relação entre afeto e a cognição, no que se diz respeito ao papel das emoções para o desenvolvimento e construção de um ser humano.

Essas abordagens formam um conjunto de temas que irão auxiliar na valorização da afetividade que deve estar vinculada à Educação Infantil, através das emoções, das relações humanas, do afeto na vida e no preparo, e, principalmente o perfil diferenciado do professor de Educação Infantil.

Neste sentido, as instituições de Educação Infantil integram as funções de cuidar e educar, comprometidas com o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, intelectual, afetivo e social, tendo a criança como um ser completo, capaz de aprender e conviver consigo mesma e com seus semelhantes, com o ambiente que a cerca de maneira articulada e gradual. Por tudo isso, o ato de cuidar e o de educar na Educação das crianças de 0 a 6 anos devem ser compreendidos como um período único e sequencial que está preconizado pela LDB (Lei Diretrizes e Base Nacional 9394/96) que regulamenta a Educação de forma geral, e no que tange à Educação Infantil define como a primeira etapa da Educação Básica.

Assim é possível observar através do artigo 227da constituição federal de 1988 uma nova versão sobre a educação infantil onde a mesma passa a ser inserida na

escola, a educação infantil passa a ser encarada com uma fase determinante na vida acadêmica da criança onde entre outros problemas podem ser detectados dificuldade na aprendizagem e déficit de atenção .

Segundo a LDB 9394/96, em seu artigo 29, preconiza-se que: A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Frente a tantas discussões e expectativas sobre a Educação Infantil, é importante considerarmos que a LDB 9.394/96 assim como as outras leis recentes a respeito da infância, são consequência da Constituição Federal de 1988 que definiu no artigo 227 uma nova doutrina em relação à criança considerando-a como sujeito de direitos. Ficou, portanto, definido que os pais, a sociedade e o poder público têm que respeitar e garantir os direitos das crianças.

A LDB determina ainda que cada instituição do sistema escolar, também, as de educação infantil deverão ter um plano pedagógico elaborado pela própria instituição com a participação dos educadores e, que eles deverão ter sempre que possível o curso superior e como formação mínima o curso normal com especialização em educação infantil (BRASIL, 1996).

A partir da determinação da LDB é possível perceber a preocupação de tornar a educação infantil um lugar de aprendizagens significativas, dando suporte pedagógico que inclui o professor no processo de seleção e adequação do currículo e do desenvolvimento biopsicosociocultural da criança.

O Referencial Nacional Curricular para a Educação Infantil, publicado pelo Ministério da Educação e pela Secretaria de Ensino Fundamental em 1998, apresenta um avanço significativo na busca de metas para a educação das crianças em creches, pré-escolas e instituições parecidas. Sendo uma leitura obrigatória para quem, direta ou indiretamente, esteja ligado à essa primeira etapa da Educação Básica, pois trata-se de um documento que expressa claramente os princípios da Educação Infantil, que devem estar estreitamente ligados aos aspectos afetivos.

A relação desses princípios com as diferentes áreas do desenvolvimento infantil poderá ser melhor compreendida com uma leitura mais detalhadas dos

Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Sendo assim, para se desenvolver, a criança precisa aprender com os outros, por meio dos vínculos afetivos que se estabelecem diariamente, pois segundo os PCN's (1998), "a criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas."

Segundo Wallon (1995), a criança na pré-escola "[...] atribui a emoção como os sentimentos, desejos e manifestações da vida afetiva, demonstra os sentimentos como um papel fundamental no processo de desenvolvimento humano." As emoções, para Wallon, possuem um papel fundamental para o desenvolvimento da pessoa. É por meio delas que a criança mostra seus desejos e suas vontades, enfatizando que a afetividade é um dos principais elementos para o desenvolvimento humano.

Nessa fase a afetividade não pode ser dissociada do processo de aprendizagem na educação infantil pois é nesse período que a criança demonstra com mais frequência seus sentimentos, suas ações involuntárias que são fundamentais para seu desenvolvimento.

Partindo desse pressuposto, a afetividade tem uma importante função no processo de ensino aprendizagem através do afeto do professor para o aluno, onde o mesmo possibilita a formação integral do aluno através da cooperação, confiança, sinceridade, respeito e interação.

"Acreditamos que não dá para ensinar pensando apenas na cabeça do aluno, pois o coração também é importante comprometendo-se com o desenvolvimento integral do aluno." (MELLO, 2004, p. 18).

Parafraseando o autor Mello (2004), a escola, além de ser um ambiente em que a criança prosseguirá sua vida, é também um local onde dará continuidade no seu desenvolvimento em sua complexidade, ou seja, nos aspectos cognitivo, psicomotor e socioafetivo. A criança que possui uma boa relação afetiva é segura tem interesse para adquirir novos conhecimentos e, portanto, tem um bom rendimento escolar.

Desse modo, o professor deve contribuir para a aprendizagem de seus alunos de forma como mediador de conhecimento, interferindo no seu raciocínio, sentimentos, desejos e valores.

Levando em conta as emoções no ambiente de prática pedagógicas torna-se importante o fortalecimento da afetividade na relação professor aluno para que aprendizagem ocorra de maneira satisfatória mantendo a autoestima, o dialogo e a socialização entre ambos.

Paralelamente ao impacto que as conquistas feitas ao plano cognitivo têm sobre a vida afetiva, a dinâmica emocional terá sempre um impacto sobre a vida intelectual. [...] É graças à coesão social provocada pela emoção que a criança tem acesso à linguagem, instrumento fundamental da atividade intelectual. (GALVÃO, 2003, p.76)

Para Wallon (2007), a personalidade é constituída por duas funções básicas: afetividade e inteligência. A afetividade é orientada para o mundo social, ou seja, para a construção do indivíduo. A inteligência, por outro lado, é orientada para o mundo físico, para a construção do objeto. Dessa forma, compreendemos que a afetividade assume um papel fundamental no desenvolvimento humano, pois determina os interesses e as necessidades individuais da pessoa. É um domínio funcional, anterior à inteligência.

Segundo o autor, a cognição, assim como a afetividade, surge do orgânico e vão adquirindo complexidade e diferenciação na interação com o social.

Na teoria walloniana, o domínio funcional cognitivo oferece uma gama de funções que permite “[...] identificar e definir [...] significações, classificá-las, dissociá-las, reuni-las, confrontar suas relações lógicas e experimentais, tentar reconstruir por meio delas qual pode ser a estrutura das coisas.” (WALLON, 2007, p. 117).

Em cada idade a criança passa por diferentes tipos de situações como dor perdas, sofrimentos, mortes, violência que são experiências constantemente presenciadas em sala de aula na qual influenciam como objeto direto em sua aprendizagem onde o educador deve compreender o aluno como um ser contextualizado, inserido no meio social favorecendo uma formação saudável de bons valores assim o aprendizado ocorre de forma mais humana.

Dessa forma, o educador deve estimular os educandos com uma visão que ultrapasse as paredes da sala de aula de forma a construir e reconstruir conceitos levando em conta o cotidiano de cada um.

Muitas escolas, no entanto, ainda seguem o equivocado preceito de que quantidade de informações é igual à qualidade. A quantidade em detrimento da qualidade pode gerar acúmulo de conhecimento sem consistência, como se o saber adotasse perfil mecanizado, já que os sentimentos e emoções são, assim, pouco ou nada considerados.

Segundo Nunes, (2003) O papel da afetividade na educação não deve ser o de mero coadjuvante, mas sim o de ocupar o centro do palco junto aos conteúdos e métodos pedagógicos que fazem parte do currículo escolar formal, que por si só já contribuem inestimavelmente para o crescimento de crianças e jovens.

Para Mendes, (2005) quando os profissionais são capacitados e possuem uma formação continuada, eles conseguem fazer uma leitura da corporeidade e da expressão, percebendo dificuldades, limitações. A partir de então estabelece com este aluno uma relação de afetividade facilitando a construção do conhecimento, tornando-o mais preciso e prazeroso.

A relação afetiva contribui para a aprendizagem, pois nos momentos informais o educando se aproxima do educador, trocando experiências, expressando seu ponto de vista fazendo questionamentos sendo tais atitudes significantes para a construção do conhecimento. Dessa forma, o professor deve sempre estar aberto ao diálogo e a atitudes que favoreçam o aprendizado de seus alunos, mantendo com eles um bom relacionamento.

Segundo Meira e Pilloto (2010) no que os atos de criação e construções afetivas podem contribuir nos processos de ensino aprendizagem? Mas do que entende-los é necessário quer reflitamos sobre a necessidade de criar e amar.

Ainda para as autoras remetendo-nos ao contexto educacional, podemos revisitar alguns exemplos que possivelmente todos já vivenciamos. Ao planejar nossas aulas, é necessário ter flexibilidade sempre, pois problemas levantados e questões expostas pelos estudantes podem modificar a trajetória daquilo que estava traçado. Para isso, é preciso ter coragem, disponibilidade, autenticidade e perspicácia. É abrir novos espaços sem perder de vista a essência proposta do objeto a ser estudado. Mais do que isso é estarmos dispostos a criar vínculos afetivos que nos auxiliarão nos processos “de ensinar e aprender”. Quando o professor é aberto a

vida e receptivo às novas experiências , quando é capaz de diferenciar e reintegra-se de amadurecer e crescer , terá condições para criar e amar, possibilitando esses mesmos sentimentos aos estudantes.

Quem separa o pensamento do afeto nega de antemão a possibilidade de estudar a influência inversa do pensamento no plano afetivo. [...] A vida emocional está conectada a outros processos psicológicos e ao desenvolvimento da consciência de um modo geral. (VYGOTSKY, 2000 apud ARANTES, 2003, p.18).

Tanto Vygotsky quanto Wallon afirmam que não se pode separar afetividade e cognição. Vygotsky evidencia o pensamento com sua gênese na motivação, a qual inclui tendência, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção.

A emoção não é uma ferramenta menos importante que o pensamento. A preocupação do professor não deve se limitar ao fato de que seus alunos pensem profundamente e assimilem a geografia, mas também que a sintam. [...] as reações emocionais que devem constituir o fundamento do processo educativo. (VYGOTSKY, 2003).

A afetividade está sempre presente nas experiências empíricas vividas pelos seres humanos. Quando entra na escola, torna-se ainda mais evidente seu papel na relação professor-aluno.

As reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo. Se quisermos que os alunos recordem melhor ou exercitem mais seu pensamento, devemos fazer com que essas atividades sejam emocionalmente estimuladas. A experiência e a pesquisa têm demonstrado que um fato impregnado de emoção é recordado de forma mais sólida, firme e prolongada que um feito indiferente. (VYGOTSKY, 2003, p.121)

A afetividade deve ser prática cotidiana na vida do educador, pois a aceitação do alunos e o apoio a eles facilitam o caminho na direção do sucesso dos objetivos educativos, fazendo com que o conhecimento chegue a ele de forma mais envolvente, causando efeito impactante e positivo.

A escola ideal é aquela que atua como agente socializador, que possibilita a expansão de talentos e potencialidades , ao mesmo tempo em que escolhe , inclui e integra pessoas.

Na perspectiva de Vygotsky (1998), a afetividade é um elemento cultural que faz com que tenha peculiaridades de acordo com cada cultura. Elemento importante em todas as etapas da vida da pessoa, a afetividade tem relevância fundamental no processo ensino aprendizagem no que diz respeito à motivação, avaliação e relação professor e aluno.

É muito importante ressaltar que a afetividade na educação infantil esta voltada para formação do ser humano estando presente desde o período de gestação até seus últimos dias de vida se manifestando como uma fonte geradora de potencia e energia sendo base a qual se constrói o conhecimento racional para o individuo se tornar um ser biopsicosociocultural.

Sendo assim, a família e o professor, como educadores que são, devem compreender que possuem uma missão, que é construir um ser humano, e isso somente acontecerá pela obra do amor e da afetividade, que será responsável por fazer nascer um verdadeiro ser humano, em um mundo, onde a agressividade é absolutamente assustadora e a solução está somente no afeto. Portanto, o amor e o afeto tornam-se a solução para uma boa educação, pois acreditamos em uma educação mais humana, que adote a pedagogia do amor, tenha a capacidade de influenciar nossas próprias vidas, nossa família, escolas e, principalmente nas salas de aula, favorecendo novos conhecimentos, novos desafios e conquistas, que sedarão através de um trabalho realizado por meio de uma parceria séria entre a família e a escola, votadas para a promoção do afeto, que objetivará no desenvolvimento integral da criança a partir do trabalho pautado na afetividade.

Logo, estamos diante de um grande desafio, pois, a criança tem uma lógica que é inteiramente sua, ela encontra formas peculiares de se expressar, porque é capaz, através da relação afetiva com o brinquedo, com o sonho e com a fantasia de viver em um mundo unicamente dela, construir sua própria identidade, diferindo-se totalmente umas das outras, o que nos convida à reflexão para uma nova conduta que implica o respeito às diversidades e a igualdade.

Razão pela qual a educação infantil e os educadores precisam se qualificar a cada dia, incluindo o acolhimento, a segurança, o lugar para o lúdico, a emoção, o faz de conta e a sensibilidade, sem deixar de lado o desenvolvimento das habilidades sociais, nem o domínio do espaço, do corpo e da expressividade.

A criança simboliza em sua plenitude e ingenuidade, a esperança e a certeza de que nasce uma espera e consolida-se um tempo, crer no poder da educação é transformar, é acreditar que educamos o ser para si e para seu meio, capacitando-o para assumir a vida e buscar a verdade, receber e doar amor. Cumprir esta responsabilidade social de partilhar com as crianças a estimulante descoberta do mundo é tarefa enorme que nos compromete e nos convida a uma postura e uma opção de abraçar esta causa. O afeto é, portanto essencial à criança é à base do seu desenvolvimento processual, segundo o qual o conhecimento só produz mudança na medida em que também é conhecimento afetivo.

### **3 CONCLUSÃO**

Diante do estudo realizado, conclui-se que a importância da afetividade deflagrada pelos resultados obtidos na pesquisa exibiu que há uma forte preocupação destas em “afetar” positivamente os alunos, oportunizando momentos e espaços adequados ao estabelecimento de interações sociais capazes de promover o desenvolvimento do sujeito em todas as suas dimensões, ou seja, cognitiva, afetiva, motora e social.

Portanto, cabe aos pedagogos qualificar-se cada vez mais no sentido de dar suporte necessário para desenvolvimento de seus alunos, explorando o potencial de cada um de forma satisfatória, promovendo um ambiente interacional, propício para que sua aprendizagem ocorra dentro e fora da sala de aula.

Sendo assim, destacamos que a pedagogia do afeto tem muito a contribuir para a educação, pois quando tratamos os nossos alunos com sensibilidade, nos permitindo usar da empatia, compreender o mundo que os cerca, suas histórias de vida, as dores que trazem de casa, além de oferecermos a instrução, atuando como mediador do conhecimento, está também oportunizando que o aluno participe na sua construção.

Em suma, hoje, pensamos que educar significa também preocupar-se com a construção e organização da afetividade das pessoas. Afinal a escola para cumprir seu papel, deve ser um lugar de vida e, sobretudo de sucesso e realização pessoal para alunos e educadores.

## REFERÊNCIAS

Fabiana Mendes Cardoso Cristiano: **A importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem na educação infantil**. Universidade Presidente Antônio Carlos-Unipac, Faculdade de Educação e Estudos Sociais de Uberlândia-Feesu. Instituto de educação Fernando de Oliveira Motaiefom Uberlândia-2006.

**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

MEIRA, Marly Ribeiro **Arte, afeto e educação**: a sensibilidade na ação pedagógica /Marly Ribeiro Meira e Silvia Sell Duarte Pillotto. Porto Alegre: Mediação, 2010.

NUNES, Vera **O papel das emoções na educação** /Vera Nunes-São Paulo: Casa do Psicólogo,2009.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.